

# *Provérbios Portugueses numa edição trilingue*

Gianluca Miraglia\*

PESSOA, Fernando (2019). *Proverbios Portugueses*. Edición de Jerónimo Pizarro y Patricio Ferrari; traducción de Diego Cepeda y Andrea Sánchez; ilustraciones de José Arboleda. Medellín: Tragaluz editores, 175 p. [ISBN: 978-958-5463-22-6]

Quando, no dia 30 de Abril de 1914, cumprindo o prazo de entrega que tinha sido fixado, enviou ao editor Frank Palmer uma lista de trezentos provérbios portugueses, com a respectiva tradução para a língua inglesa, Fernando Pessoa tinha mais do que um motivo para estar particularmente satisfeito. Num breve espaço de tempo levava a cabo um trabalho de investigação e tradução que daria origem a um volume da colecção *National Proverbs* dedicado a Portugal, um volume, aliás, que não constava do plano original da editora e que o próprio Pessoa sugerira a Frank Palmer, no intuito de contribuir para que a cultura portuguesa fosse mais conhecida na Inglaterra, um desígnio que, de resto, o escritor português perseguiria ao longo de toda a sua vida, idealizando numerosos projectos editoriais destinados, por várias razões, a não se concretizarem. Não devia também faltar muito para que lhe fosse paga a retribuição estabelecida, cinco libras, que lhe permitiria viver mais folgadoamente nos meses seguintes. Nessa altura, Pessoa não podia imaginar que dentro de pouco tempo eclodiria a Grande Guerra e que, pelas inevitáveis repercussões deste evento na sociedade inglesa, inclusive no seu meio editorial, nem o livro viria a lume nem ele receberia qualquer pagamento, o que lhe iria causar incómodos, como se depreende duma carta enviada no mês de Novembro ao amigo Armando Côrtes-Rodrigues. O original remetido para Frank Palmer perdeu-se, mas no espólio pessoano à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) permaneceram doze folhas, dactilografadas a tinta preta no rosto e manuscritas no verso, que contêm 300 provérbios e a tradução em inglês de 241 deles. Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari, com base nessa versão adiantada do projecto editorial e noutros documentos, como as 22 folhas manuscritas nas quais Pessoa transcreveu mais de 500 provérbios e as cartas trocadas com Frank e Cecil Palmer, organizaram a edição possível dos *Provérbios Portugueses*, enriquecendo-a com uma informação detalhada sobre a origem dessa colaboração pessoana e descrevendo o método que o escritor seguiu para a recolha dos provérbios, através da identificação pontual das fontes principais por ele consultadas. Um contributo de relevo que amplia o conhecimento da biografia de Pessoa, num período fundamental para a evolução da sua obra literária, e resgata

---

\* Universidade de Lisboa, Centro de Investigação de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL).

uma pequena obra bilíngue em que ele se empenhara “to give the reader a clear idea of the character of the Portuguese and of their characteristic attitude toward life and men” (p. 14).

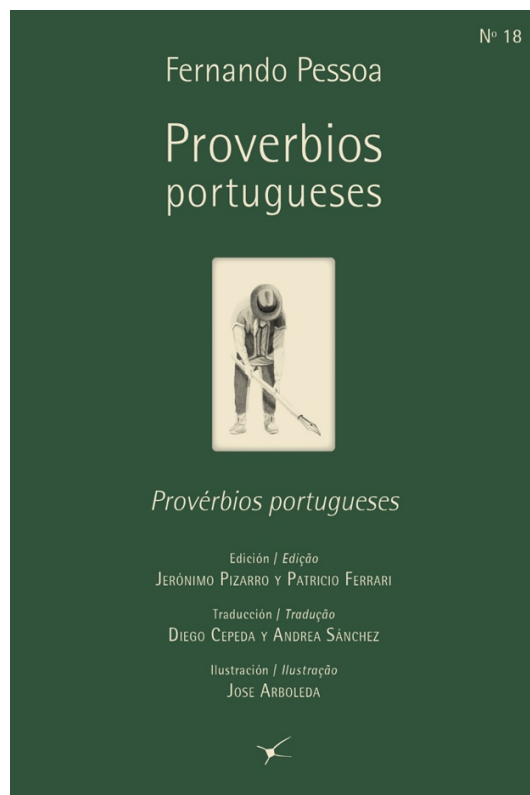


Fig. 1. Capa da edição, com arte de José Arboleda

Publicado pela primeira vez em Portugal, em 2010 (Ática | Babel), o cuidadoso trabalho editorial e de investigação de Pizarro e Ferrari chega agora à Colômbia pela mão da editora Tragaluz, de Medellín, constituindo o volume 18 da colecção Lusitânia. Esta edição bilíngue acrescenta, e é este o seu aspecto mais saliente, a versão para a língua espanhola dos provérbios portugueses coligidos e traduzidos para inglês por Fernando Pessoa. Como Diego Cepeda e Andrea Sánchez referem, na “Nota à tradução ao espanhol”, numa fase inicial pensaram fornecer simplesmente uma tradução directa, literal, dos provérbios, que é, de resto, o que fez Pessoa para a língua inglesa (e sobre cuja tradução Pizarro e Ferrari tecem oportunas considerações na “Introdução”), mas depois de se terem apercebido da existência na tradição oral de língua espanhola de numerosos provérbios semelhantes, “o objectivo da tradução passou a ser o de identificar – sempre que possível – as equivalências e variantes em espanhol”. Assim sendo, mercê duma ampla pesquisa em fontes de referência da paremiologia<sup>1</sup>, os

<sup>1</sup> Entre essas fontes, destaca-se o *Refranero Multilingüe* do Instituto Cervantes, disponível em linha: <https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/Default.aspx>.

tradutores apresentam “um trabalho simultâneo de tradução e investigação, visto que nem todos os provérbios selecionados por Pessoa tem um equivalente mais ou menos directo em espanhol, ou pelo menos ainda não foi identificado”, e especificam que “algumas traduções são literais outras foram recolhidas nas fontes”, sendo que “acerca destas últimas foram introduzidas algumas pequenas modificações sempre que se julgou necessário”. Ressalvando o mérito da aturada investigação levada a cabo pelos tradutores, que certamente poderá servir de estímulo e de ponto de partida para outras pesquisas no âmbito das relações entre as tradições populares de língua espanhola e portuguesa, impõem-se alguns reparos ao resultado alcançado. Antes de mais, a decisão de utilizar métodos de tradução diferentes caso a caso faz com que a um enunciado em português que é um provérbio e a um enunciado em inglês que é a tradução literal proposta por Pessoa, corresponda um enunciado espanhol que tanto pode ser uma tradução literal, ou um provérbio espanhol equivalente, ou ainda um provérbio espanhol equivalente adaptado, de tal forma que apenas uma atenta e paciente leitura do “Índice de fontes espanholas” e das “Notas” permite ao leitor entender claramente do que se trata. Em segundo lugar, optar por uma tradução literal ou mediante um equivalente com base apenas no facto da existência ou inexistência deste último coloca no mesmo plano duas estratégias de tradução que, em boa verdade, visam objectivos diferentes. A tradução literal, em particular no caso dos provérbios e de outras expressões lexicalizadas, tem como finalidade a de fornecer uma informação acerca da língua de partida e de pôr em evidência as diferenças entre línguas e culturas que se manifestam justamente na expressão de um conteúdo igual ou semelhante através de outras palavras. Por seu lado, a tradução através duma expressão popular equivalente revela a presença em duas culturas do mesmo conteúdo, da mesma ideia, do mesmo sentido que, todavia, se exprime mediante um léxico diferente. Em determinadas situações, pense-se, por exemplo, num provérbio inserido num texto narrativo, a tendência geral, embora não unânime, é a de privilegiar a solução dita pragmática, comunicativa, e substituir a expressão da língua de partida com uma expressão equivalente da língua de chegada para que o efeito produzido no leitor do texto traduzido seja o mesmo que experimenta o leitor do texto original. No caso específico da recolha pessoana, ou em geral de qualquer tipo de compilação semelhante, em que os provérbios se apresentam isolados, e tendo em conta o objectivo de assinalar semelhanças e diferenças, e proximidades e afastamentos entre duas tradições populares, tradução literal e tradução mediante um equivalente mais do que alternativas podem ser mais proveitosamente complementares. É verdade que em culturas próximas, como a portuguesa e a espanhola, é perfeitamente possível identificar numerosos provérbios parecidos, mas, sem esquecer que para estabelecer a equivalência entre expressões populares é preciso ter em conta também a sua respectiva frequência de uso, o que significa que nem sempre resultará adequada e justificada a escolha sem mais nem

menos de eventuais variantes ou sinónimos, também é verdade que os tradutores não conseguiram encontrar equivalentes para quase um terço dos provérbios coligidos por Pessoa. Por isso, e também para adoptar um critério único e coerente de modo a tornar menos complicada a leitura do volume, teria porventura sido melhor optar por uma tradução literal de todos os provérbios, assinalando em nota o equivalente espanhol quando de facto existe. Deste modo, não teria sido igualmente necessário adaptar, actualizar ou truncar provérbios, numa prática duvidosa que, ao minar o próprio conceito de equivalência, origina enunciados híbridos, expressões, ao pé da letra, inauditas na secular tradição oral de língua espanhola. Por fim, sendo que na maioria dos casos, em virtude das opções dos tradutores, se verifica uma proximidade lexical entre os provérbios portugueses e as traduções, ressaltam inevitavelmente os casos em que tal não acontece e que justificariam um breve comentário e a versão literal em nota, como por exemplo: Filho de peixe sabe nadar | De casta le viene al galgo el ser rabilargo; Diz o rôto au nu | Espantóse la muerta de la degollada cuando la vio tan desgredada; Em toda a parte se come pão | En todas partes cuecen habas; Ha mais marés que marinheiros | Hay más dias que longanizas.

Aos estudiosos e aos admiradores da obra de Fernando Pessoa a edição da Tragaluz oferece numerosas reproduções de documentos guardados no espólio, sempre devidamente identificados e descritos, entre as quais se salientam as doze folhas que contêm a lista dos trezentos provérbios e a sua tradução para língua inglesa. Muito oportuna é igualmente a reprodução dos originais das cartas em inglês, acompanhadas pela respectiva tradução para a língua espanhola, que Pessoa trocou com Frank e Cecil Palmer, e que historiam as vicissitudes da malograda edição desde o início do mês de Outubro de 1913 até ao fim do mês de Outubro de 1914. A fechar o volume, algumas capas de livros da colecção *National Proverbs* levam a imaginar qual teria sido a da edição consagrada a Portugal, uma capa que, como revela a troca de correspondência, se inspiraria num postal com a representação de um típico camponês português que o próprio Pessoa escolhera e enviara. Com efeito, também o envio do postal fazia parte da tarefa empreendida pelo escritor português, pois Frank Palmer lhe explicara, com algum constrangimento, que: “Unless you are well acquainted with England, you should really surprised how the Portuguese and Spanish are mixed up, and I certainly have not clearly in my mind a typical figure of a Portuguese”. São palavras que certamente tocaram Pessoa e lhe confirmaram a urgência de levar a cabo aquele projecto que ele sugerira ao editor inglês e que em boa hora a Tragaluz editores publica numa edição trilingue.

GIANLUCA MIRAGLIA é investigador do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No âmbito dos Estudos Pessoaos editou textos: “F. Pessoa, *The case of the science master*, apresentação, notas e fixação de texto”, in *Revista da Biblioteca Nacional*, n.º 3, 1988; “Fernando Pessoa, Um texto inédito: ‘É só pelo inferior – o banal, o fictício, o extravagante – que agimos sobre a nossa época’, apresentação, fixação do texto e notas”, in *Colóquio-Letras*, n.º 125-126, Jul.-Dez. 1992; “Lost in Spain: dois poemas de Fernando Pessoa reencontrados”, in *Pessoa Plural*, n.º 4, Outono de 2013; “*Essay on Detective Literature & The Detective Story*: dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial”, in *Pessoa Plural*, n.º 13, Primavera de 2018. Escreveu sobre o bilinguismo em Fernando Pessoa: “‘É um dos pontos negros da biografia que não tive’: reflexões acerca de um texto autobiográfico de Fernando Pessoa”, in *Estudos Italianos em Portugal*, nova serie, n.º 2, 2007. Também escreveu sobre o futurismo em Portugal: “‘Ser italiano quer dizer dominar todas as raças’: Marinetti em Lisboa”, in *Estudos Italianos em Portugal*, nova série, n.º 4, 2009; “The Reception of Futurism in Portugal”, in *Portuguese Modernisms: multiple perspectives on literature and the visual arts*, editado por Jerónimo Pizarro e Steffen Dix, Oxford: Legenda / MHRA, 2010; e “Londres, 1914 – Junho: a obra-prima do Futurismo”, in *Pessoa Plural*, n.º 11, Primavera de 2017. E estudou a recepção em Itália da poesia de Álvaro de Campos: “Le traduzioni italiane di Álvaro de Campos”, in AA.VV., *Del Tradurre: I*, Roma, Bulzoni, 1992.

GIANLUCA MIRAGLIA is an Associate Researcher at the Center for Lusophone and European Literatures and Cultures (CLEPUL), at the Faculty of Letters of the University of Lisbon. Within the field of Pessoaan studies he has published the following article: “F. Pessoa, *The case of the science master*, apresentação, notas e fixação de texto,” in *Revista da Biblioteca Nacional*, n.º 3, 1988; “Fernando Pessoa, Um texto inédito: ‘É só pelo inferior – o banal, o fictício, o extravagante – que agimos sobre a nossa época’, apresentação, fixação do texto e notas,” in *Colóquio-Letras*, n.º 125-126, Jul.-Dec. 1992; “Lost in Spain: dois poemas de Fernando Pessoa reencontrados,” in *Pessoa Plural*, n.º 4, Fall 2013; “*Essay on Detective Literature & The Detective Story*: dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial”, in *Pessoa Plural*, n.º 13, Spring 2018. He has also published on Pessoa’s bilinguism: “‘É um dos pontos negros da biografia que não tive’: reflexões acerca de um texto autobiográfico de Fernando Pessoa,” in *Estudos Italianos em Portugal*, new series, n.º 2, 2007. Also on futurism in Portugal: “‘Ser italiano quer dizer dominar todas as raças’: Marinetti em Lisboa,” in *Estudos Italianos em Portugal*, new series, n.º 4, 2009; “The Reception of Futurism in Portugal,” in *Portuguese Modernisms: multiple perspectives on literature and the visual arts*, edited by Jerónimo Pizarro and Sttefen Dix, Oxford: Legenda / MHRA, 2010; and “Londres, 1914 – Junho: a obra-prima do Futurismo,” in *Pessoa Plural*, no. 11, Spring 2017. And he studied the reception of the poetry of Álvaro de Campos in Italy: “Le traduzioni italiane di Álvaro de Campos,” in AA.VV., *Del Tradurre: I*, Roma, Bulzoni, 1992.